

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

FERNANDA MONTENEGRO

**A EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO QUINTO ANO DO COLÉGIO ANCHIETA À LUZ DA
PEDAGOGIA INACIANA:
experiências significativas na formação de cidadãos globais.**

Porto Alegre

2025

FERNANDA MONTENEGRO

**A EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO QUINTO ANO DO COLÉGIO ANCHIETA À LUZ DA
PEDAGOGIA INACIANA:
experiências significativas na formação de cidadãos globais.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Me. Emily de Paula Silva Marins

Porto Alegre

2025

RESUMO

**A EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO QUINTO ANO DO COLÉGIO ANCHIETA À LUZ DA
PEDAGOGIA INACIANA:
experiências significativas na formação de cidadãos globais.**

O presente artigo analisa o percurso de implementação do Currículo Bilíngue Integrado (CBI) no Ensino Fundamental I e, mais especificamente no 5º ano, que vem acontecendo há três anos em resposta às novas demandas pedagógicas e mercadológicas com o aumento da carga horária envolvendo a língua inglesa. O estudo identifica potencialidades e desafios do CBI, propondo possibilidades de aprimoramento através da inserção Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) às práticas pedagógicas bilíngues a partir das áreas específicas do conhecimento contempladas no 5º ano: *History*, *Portuguese*, *Logic* e *Science*. Para tanto, a discussão fundamenta-se, além do PPI, nos conceitos de Educação Integral, Cidadania Global e no Mapa de Aprendizagens, que implicam considerar que os aspectos cognitivos, socioemocionais e espirituais-religiosos convergem na formação de cidadãos competentes em suas habilidades cognitivas, compassivos com os problemas da sociedade atual, conscientes dos problemas atuais e comprometidos com o desenvolvimento de um mundo melhor para o bem de todos. Por meio de abordagem quantitativa, foi aplicado um questionário estruturado a representantes do corpo docente e equipes de coordenação do Fundamental I do Colégio Anchieta em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os resultados apontam para necessidades de reflexão e melhorias no processo de implementação do projeto em relação às metodologias aplicadas, ao envolvimento dos professores nos momentos de planejamento, à formação docente e às estratégias pedagógicas utilizadas, a fim de ofertar um melhor preparo ao corpo docente para que a inserção do PPI seja cada vez mais efetiva no ambiente escolar em contexto de educação bilíngue. Conclui-se que o Paradigma Pedagógico Inaciano apresenta-se como uma alternativa significativa para a formação de sujeitos atuantes para e com os outros, capazes de interagir criticamente em um contexto global e plural.

Palavras-chave: Currículo Bilíngue Integrado. Bilinguismo. Cidadania Global. Paradigma Pedagógico Inaciano.

ABSTRACT

BILINGUAL EDUCATION IN THE FIFTH GRADE AT COLÉGIO ANCHIETA IN THE LIGHT OF IGNATIAN PEDAGOGY: meaningful experiences in the formation of global citizens.

This study analyzes the implementation process of the Integrated Bilingual Curriculum (CBI) in Elementary School, with particular attention to the 5th grade, which has been taking place over the last three years in response to new pedagogical and market demands arising from the expanded instructional time dedicated to the English language. The research identifies the potentialities and challenges of the CBI and proposes possibilities for improvement through the incorporation of the Ignatian Pedagogical Paradigm (PPI) into bilingual teaching practices in the specific subject areas included in the 5th grade: History, Portuguese, Logic, and Science. The discussion is grounded not only in the PPI, but also in the concepts of Integral Education, Global Citizenship, and the Learning Map, which require considering how cognitive, socio-emotional, and spiritual-religious dimensions converge in the formation of citizens who are competent in their cognitive abilities, compassionate toward social issues, aware of contemporary challenges, and committed to building a better and more just world for all. Using a mixed-methods approach, a structured questionnaire was administered to representatives of the teaching staff and the coordination teams of Elementary School at Anchieta School in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The results indicate the need for reflection and improvement in the project's implementation, particularly regarding the methodologies applied, teachers' involvement in planning, teacher education, and pedagogical strategies adopted, in order to better prepare the teaching staff so that the integration of the PPI becomes increasingly effective in the bilingual educational context. The study concludes that the Ignatian Pedagogical Paradigm constitutes a meaningful pathway for the formation of subjects who act for and with others and who are capable of engaging critically within a global and plural context.

Keywords: Integrated Bilingual Curriculum. Bilingualism. Global Citizenship. Ignatian Pedagogical Paradigm.

1 INTRODUÇÃO

A educação vem sofrendo mudanças significativas na sociedade atual e as escolas, cada vez mais, se deparam com desafios estruturais de contextos pedagógicos e sociais que necessitam serem ajustados ou adaptados à realidade imposta e presente, já que, muitas vezes ainda apresentam em sua formatação currículos e práticas desatualizadas e desconectadas ao contexto real que inclui mudanças na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e uma comunidade escolar em uma transformação nunca vista. Pode-se citar contextos variados de organização familiares, o contexto financeiro, a idade de maturação dos estudantes, as demandas socioemocionais, entre outros. Orso (2020) afirma que, embora vivamos numa realidade de profundas transformações, a escola não se transforma.

Neste sentido, há um descompasso entre a escola e a realidade vivida. Os alunos questionam a escola e os modos de aprender. A educação não acompanha a oferta nem a velocidade das mídias sociais, que, para os jovens são muito mais interessantes, divertidas e desafiadoras. Segundo Zygmunt Bauman (1999), é impossível pensar e habitar uma sociedade do futuro sem o uso de tecnologias. Da mesma forma, em um mundo globalizado, nossos alunos recebem muita informação e, também cabe à escola ser espaço de oferta inteligente, reflexiva e construtiva na formação de cidadãos conscientes para que eles possam usar toda esta oferta de forma produtiva e para o bem.

Em um contexto mais específico da pesquisa, vale ressaltar que, segundo a Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (ABEBI, s.d.), o número de escolas bilíngues no Brasil tem crescido significativamente, chegando atualmente a mais de 1,2 mil instituições, com aumento entre 6% e 10% nos últimos anos, principalmente as que têm o inglês e o português como línguas de instrução. Assim, implementar um projeto com a grandiosidade da iniciação de um currículo bilíngue em uma escola com a tradição e o número de alunos do Colégio Anchieta torna-se um desafio que requer estudo das normas e diretrizes nacionais e tempo para planejamento e organização.

Neste artigo, abordou-se a apresentação da proposta e o percurso de implementação do CBI no 5º ano do Fundamental I que vem acontecendo há três anos, sendo parte do projeto de implementação gradual em todo o colégio, assim como buscou-se refletir e apontar melhorias no processo, inserindo o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) em estratégias pedagógicas rotineiras a fim de promover

formação integral dos estudantes a partir das áreas específicas do conhecimento contempladas no ano: *History, Portuguese, Logic e Science*. O CBI visa ampliar repertórios culturais e promover experiências para além daquelas desenvolvidas pelos professores especialistas de cada área do conhecimento, articulando atividades bilíngues, metodologias ativas e práticas hands-on, tornando as experiências de aprendizagem mais significativas e, por consequência, mais efetivas na vida dos estudantes. Entretanto, a implementação ainda não está finalizada, sendo possível aprimorar as estratégias pedagógicas, para que o estudante se torne cada vez mais consciente do mundo em que está inserido.

Desta forma, ao considerar o **contexto** desta comunidade educativa, que têm acesso ilimitado a tipos variados de informação, trabalhar com o 5º ano do Fundamental I revelou-se uma experiência da promoção transformadora, no sentido de prever o projeto saindo do papel e elevando a qualidade de ensino no Fundamental I através da promoção de aumento de repertório cultural e consciência de mundo por meio da língua inglesa.

Neste artigo, foram possibilitadas oportunidades de reflexão acerca do trabalho já realizado até o presente momento por meio de uma pesquisa com o corpo docente e a equipe de coordenação do Fundamental I, destacando a Língua Inglesa e o enriquecimento do repertório cultural dos estudantes como fios condutores das experiências de aprendizagem. A pesquisa questionou, ainda, como o processo de seleção dos conteúdos a serem abordados dentro das obrigatoriedades do ano escolar foram determinados, sendo embasados no que é determinado pela BNCC para o ano, conforme Quadro 1, e considerando sua relevância para o CBI do planejamento e apurou aspectos nos espectros organizacionais e relacionais do planejamento interdisciplinar, seja em reuniões ou combinações sobre divisão dos turnos de fala em sala de aula, a procura e, na maioria das vezes, a criação de materiais adequados à faixa etária e aos valores cristãos da Companhia de Jesus, transformando a **ação** pedagógica em práticas significativas e efetivas de sujeitos protagonistas no seu processo educativo conforme direciona o PEC.

Quadro 1 - Habilidades da BNCC de Língua Inglesa para o 5º ano do Ensino Fundamental

CÓDIGO DA HABILIDADE	DESCRÍÇÃO DA HABILIDADE (BNCC)
EF05LI01	Compreender informações gerais e específicas em textos orais simples, como instruções, diálogos curtos e apresentações.
EF05LI02	Producir enunciados orais curtos, utilizando expressões rotineiras para interações básicas (cumprimentos, preferências, apresentações).
EF05LI03	Identificar informações principais em textos escritos simples, como bilhetes, anúncios, convites, cartazes e pequenos diálogos.
EF05LI04	Reconhecer vocabulário familiar e padrões linguísticos básicos presentes em textos curtos.
EF05LI05	Producir pequenos textos escritos com apoio de modelos, tais como: listas, descrições, convites, e apresentação pessoal.
EF05LI06	Utilizar vocabulário e estruturas linguísticas fundamentais relacionados ao cotidiano (família, escola, rotinas, alimentação, esportes, cidade).
EF05LI07	Interpretar textos multimodais simples (imagens, vídeos curtos, emojis, ícones, legendas) em contextos de uso social.
EF05LI08	Reconhecer e comparar aspectos culturais de países de língua inglesa com a realidade brasileira, evitando estereótipos.

Fonte: Brasil (2017).

Os desafios foram e ainda são muitos, mas o resultado do trabalho realizado até agora é satisfatório, ou seja, a **experiência**, que segue em processo de construção a muitas mãos vem fazendo a diferença na construção e ampliação de repertório linguístico e cultural dos alunos. Como potencialidades, verificam-se professores mais satisfeitos e tranquilos entendendo o processo desde seu planejamento até a aplicação das estratégias pedagógicas em sala de aula, reconhecendo que, mais do que nunca, não são os únicos detentores do conhecimento, mas muitas vezes mediadores de informações vindas dos estudantes.

Percebe-se uma equipe de gestão apoiadora, confiante e aberta a novas práticas e, sobretudo, percebem-se estudantes apoiadores do projeto, que trazem questionamentos, fazem relações com viagens e experiências vividas dentro da escola ou fora dela. Entretanto, a reflexão sobre as práticas é de extrema relevância para o aprimoramento do trabalho docente. Desta forma, esta pesquisa se propôs a encontrar desafios no processo, que ficaram bem evidenciados após análise e

reflexão sobre as práticas já existentes, tais como: a necessidade de ampliação do olhar do professor para a cidadania global, a inserção do PPI mais intencionalmente nas atividades propostas, necessidade de formação estruturada, especialmente para novos colaboradores, mas também oportunidades de avaliação com os antigos.

Verificou-se a presença da **reflexão** através do viés humanístico da Companhia de Jesus que tem o objetivo de formar cidadãos globalizados e conscientes, uma vez que a linguagem molda o modo de pensar, e não pode existir pensamento sem linguagem. Quanto mais oportunidades de imersão crítica os estudantes forem ofertados – neste caso, em língua inglesa –, mais serão competentes em suas aprendizagens, compassivos com os problemas da sociedade pós-moderna, como denomina Bauman (2001), comprometidos na busca do Magis inaciano que constitui um eixo vital da espiritualidade e da missão jesuítica: mais do que “fazer mais”, trata-se de “ser mais” para Deus e para os demais, numa lógica de liberdade, serviço e excelência.

Entretanto, educadores inacianos precisam ser reflexivos e autocriticos estando em constante avaliação dos processos. Desta forma, este estudo visa não só investigar o nível de satisfação da comunidade escolar com o CBI, mas também apontar melhorias ao processo baseadas em tais pesquisas. O processo ainda não está pronto, o que significa dizer que precisa ainda de refinamentos e no que tange ao corpo docente, percebe-se uma fragilidade bastante significativa: o quadro de professores é renovado constantemente e, poucos, hoje em dia, participaram da formação oferecida pelo colégio no ano de 2020 junto à equipe da Unisinos, mas participam do CBI.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória, com abordagem quantqualitativa, buscando compreender e analisar percepções, práticas e desafios relacionados ao processo de implementação do Currículo Bilíngue Integrado no 5º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta. As respostas abertas foram examinadas por meio da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), refere-se a uma metodologia que permite identificar categorias e sentidos emergentes nas manifestações dos participantes, o que assegura rigor interpretativo dos dados qualitativos.

Diante desse cenário, ao investigar as percepções da comunidade escolar e refletir sobre práticas existentes, este estudo busca contribuir para a qualificação de

modelos bilíngues em escolas confessionais e para o fortalecimento de propostas pedagógicas que promovam cidadania global, pensamento crítico e excelência acadêmica.

É importante destacar que a implementação do CBI no Ensino Fundamental I será concluída em 2027, momento em que os estudantes que ingressaram na proposta bilíngue ainda na Educação Infantil alcançarão o 5º ano. Apenas então será possível realizar uma avaliação abrangente dos resultados e do desenvolvimento real dos conhecimentos dessa trajetória pedagógica, ainda que o processo de aperfeiçoamento do CBI permaneça contínuo e em constante evolução.

2 EDUCAÇÃO BILÍNGUE: LÍNGUAS E VOZES PLURAIS

A Educação Bilíngue não está apenas a serviço do aprendizado de uma língua adicional. O percurso, ao longo do crescimento do indivíduo, leva à experimentação de novos discursos e formas de viver o mundo. A língua adicional possibilita a escuta de outras perspectivas e narrativas e, portanto, a construção de identidades que se forjam a partir dos encontros com o Outro (Megale, 2020, p. 120).

O aluno do século XXI mudou, tem acesso à informação em livre demanda e de forma muito dinâmica. Frente a este fato, as escolas e, por conseguinte, os professores precisam rever suas práticas, adaptando-se a este novo contexto social e pedagógico. Para além da escolha de materiais e recursos pedagógicos ou do peso alocado aos conteúdos e às línguas, vale a reflexão sobre qual aluno se pretende formar ao final de um ciclo de Educação Bilíngue. Que propostas, que provocações possibilitarão aos estudantes fazerem valer sua voz, expressar-se, engajar-se na construção de saberes e colaborar para despertar o melhor em si e no outro (Megale, 2020).

Vale ressaltar que, na maioria dos contextos de educação bilíngue, a língua adicional utilizada é a língua inglesa (LI), considerada língua de elite, como indica Megale (2019), destacando que o acesso ao ensino de inglês de qualidade é desigual – escolas públicas costumam oferecer um ensino instrumental e limitado, enquanto escolas particulares (especialmente bilíngues) o tratam como capital cultural. Assim, a língua inglesa se torna uma língua de poder simbólico, reforçando hierarquias sociais, e quem domina o inglês é visto como “mais preparado” ou “global”, o que reforça desigualdades.

Entretanto, também é necessário ressaltar que a língua inglesa é a língua mais utilizada como ferramenta de globalização, já que é amplamente utilizada em tecnologias de informação e a língua mais disseminada do mundo, conforme Figura 1 abaixo.

Figura 1- Uso da língua inglesa por países



Most Spoken Languages

Fonte: Statistics and data (2025)

Outro aspecto importante mencionado por Megale (2020), é que a BNCC propõe uma educação que visa ultrapassar as barreiras disciplinares, expandir as perspectivas trabalhadas com os alunos, ampliar as diferentes dimensões do processo de desenvolvimento e criar bases para que os sujeitos possam ir além daquilo que já são e desempenhar um papel ativo na sociedade. A BNCC aponta que “o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa” e indica que “é esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica” (Brasil, 2017, p.12)

Os desafios para a implementação de um programa de educação bilingue bem estruturado são muitos. Desta forma, trabalhar em uma escola da Rede Jesuíta traz aprendizagens e desafios que vão além do conhecimento linguístico. É preciso aprofundar-se nos estudos da Pedagogia Inaciana fundamentada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, a fim de se apropriar e contemplar o PPI em suas estratégias de ensino, para estar apto a promover um processo educativo

significativo a seus estudantes e em diálogo com a educação jesuítica. Mais do que nunca, o professor precisa fazer boas escolhas e lançar mão de materiais diversificados para atender as necessidades socioemocionais e pedagógicas dos alunos.

De acordo com Souza (2019), a educação bilíngue transforma quem dela participa, assim como outros modelos de Educação, mas de maneiras diferentes: por envolver duas ou mais línguas, ela abre possibilidades, expande olhares, problematiza como fazemos parte da sociedade e como nos vemos nela, modifica quem somos e, por vezes, destaca diferenças culturais e sociais que não nos chamariam a atenção se estivéssemos em um espaço monolíngue e uni docente. Isso se deve ao fato, segundo Megale (2020), de que há diversos modos de colocar a Educação Bilíngue em prática, de entender o ser bilíngue: como ele se adapta aos espaços, às culturas, ao tempo, às questões sociais e econômicas que podem prestigiar uma língua em detrimento de outra.

O documento *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI* delineia os fundamentos que orientam a missão educativa da Rede Jesuíta, articulando tradição e inovação como dimensões inseparáveis e mutuamente constitutivas. Tais dimensões operam como eixos estruturantes que permitem às instituições sustentar a herança histórico-espiritual da educação jesuítica enquanto respondem, de forma criativa e contextualizada, aos desafios e complexidades do século XXI. Nesse cenário, a identidade inaciana emerge como elemento estruturante, convocando as escolas a um contínuo processo de discernimento institucional, no qual práticas pedagógicas, decisões curriculares e modos de interação educativa são avaliados à luz dos princípios da Pedagogia Inaciana e da missão de formar sujeitos para os demais.

Reafirma-se, neste artigo, a centralidade da formação humana integral, entendida como desenvolvimento articulado das dimensões intelectual, espiritual, socioemocional e ecológica, constituindo um horizonte pedagógico que ultrapassa a lógica estritamente instrucional e aposta na formação de sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a transformação social.

2.1 CURRÍCULO BILÍNGUE INTEGRADO À LUZ DO PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO: O PERCURSO PERCORRIDO NO COLÉGIO ANCHIETA

Segundo o PEC da Rede Jesuíta de Educação (Companhia de Jesus, 2021), o Paradigma Pedagógico Inaciano constitui a espinha dorsal da prática educativa, orientando o desenvolvimento integral e o compromisso ético-social do educando. O modelo educativo fundamentado na tradição jesuíta, que busca formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, integrando dimensões cognitivas, éticas, espirituais e sociais da aprendizagem está apoiado em 5 pilares, conforme Figura 2, sendo eles: o contexto, que busca conhecer o aluno, sua realidade, seus valores, seu capital cultural, condição social; a experiência, que quer proporcionar vivências significativas que envolvam o aluno ativamente no processo de aprendizagem; a reflexão, que visa promover uma análise crítica acerca das estratégias aplicadas em sala de aula relacionando-as com valores e atitudes; a ação, que procura incentivar o aluno a aplicar seus conhecimentos adquiridos a fim de transformar a realidade; e a avaliação, que propicia olhar o processo com atenção, acompanhando o crescimento pessoal e acadêmico do aluno.

Figura 2- Paradigma Pedagógico Inaciano



Fonte: Colégio Anchieta (2025a)

Faz- se necessário ressaltar que o projeto de ensino bilíngue foi concebido e conduzido pela equipe pedagógica a partir de uma análise curricular, mercadológica e social da comunidade escolar do Colégio Anchieta. Todos os aspectos precisaram

ser pensados e formulados com vistas às demandas peculiares desta comunidade. Um dos primeiros passos foi a oferta de um curso de extensão com duração de 156 horas, divididas nos módulos: “Língua, linguagens e educação linguística em contextos multilíngues”; Das práticas integradas ao Currículo Bilíngue Integrado”; “Contextos tecnológicos e ambientes de aprendizagem para educação bilingue”; e “Avaliação: das noções de língua e conteúdo para a integração curricular”, em parceria com a Universidade Unisinos. O curso foi realizado por todos os professores e equipes de coordenação da Educação Infantil e do Fundamental I um ano antes da implementação do programa.

Em seguida, foi feita a primeira escolha dos componentes curriculares que seriam ofertados em codocência – tal seleção foi feita pela equipe pedagógica considerando as áreas do conhecimento que foram julgadas pertinentes e que conversassem com o CBI. Em seguida, então, foi necessária a contratação inicial de 14 professores de Língua Inglesa (LI) para atender à demanda de sete períodos semanais em LI, frente ao número expressivo de turmas que o colégio tem. Tais contratações ocorreram por meio de entrevista em LI e, posteriormente, com profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) e Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral (SOREP), onde e quando foram mencionados os valores inacianos e a proposta pedagógica específica que o colégio apresenta usando o PPI.

Ademais, também fizeram parte das etapas do processo seletivo observação de aulas em LI e uma prática em que os candidatos foram solicitados a incluir etapas de PPI nas atividades propostas. Finalmente, houve uma análise dos perfis dos candidatos junto ao setor de Recursos Humanos da instituição para a contratação dos que se mostrassem abertos a conhecer e possivelmente aplicar as etapas do PPI em suas estratégias pedagógicas, além de um perfil ético e afetivo para trabalhar com crianças de 06 a 11 anos.

Após o período do planejamento inicial com reuniões e deliberações sobre organizações iniciais, o desafio foi a seleção, criação e aplicação de materiais didáticos que contemplassem aspectos importantes para a Pedagogia Inaciana, adequados à faixa etária e às especificidades do contexto escolar. Desta forma, foi necessário criar ou adaptar todos os materiais utilizados no CBI respeitando regras de identificação da escola, demandas etárias e adequação ao uso de materiais

produzidos pelos professores para exploração, tendo em vista que muitos componentes usam polígrafos e não livros didáticos. Então, conforme mostra o Anexo A, houve uma adaptação, para posterior fixação em sala de aula, de um guia de atitudes para trabalhos em grupo na sala de aula. A adaptação foi feita em um material do livro didático de língua inglesa em uma parte destinada a projetos que usam a metodologia CLIL (*Content and Language Integrated Learning*).

O termo CLIL foi criado por David Marsh e Anne Maljers que buscavam promover o multilinguismo e o ensino de línguas através de outras disciplinas (Coyle; Hood; Marsh, 2010). Este material foi apresentado no componente *Logic* depois de uma longa exploração sobre as habilidades para a vida (*Life Skills*), que foram trabalhadas em três esferas: situações de sala de aula, situações de pátio e situações de vivências em família. Um outro exemplo deste artigo é o material do componente curricular chamado *History*, planejado e ministrado em codocência, nos estudos sobre cidadania, que foi planejado e criado pelos professores, apresentando situações-problema e possibilitando momentos de reflexão sobre ações que os estudantes de 5º ano poderiam enfrentar. Após a realização da parte escrita da atividade, foi proposta uma reflexão sobre as situações para análises de condutas adequadas, conforme Anexo B.

Os colégios da Companhia de Jesus orientam sua identidade e missão a partir de dez identificadores globais que norteiam a identidade inaciana contemporânea, articulando tradição e inovação como princípios inseparáveis. Entre esses identificadores, destaca-se o compromisso com a cidadania global, a rede internacional de colaboração e a formação integral dos alunos — valores que se alinham fortemente a uma proposta de escola bilíngue e formação crítica, ética e contextualizada. Desta forma, a necessidade agora está em discernir as formas e metodologias que passarão a ser utilizadas para a promoção de um projeto educativo com mais significância e promotor de uma ação efetiva dos estudantes do Colégio Anchieta na sociedade (ICAJE, 2019)

2.2 O BILINGUISMO NO COLÉGIO ANCHIETA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

Como aponta a BNCC “a língua é legitimada como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado e um conhecimento que o aluno precisa para exercer a

cidadania e ampliar suas possibilidades de interação em diversos contextos" (Brasil, 2017, p. 199). O crescimento do Ensino Bilíngue no Brasil é, portanto, um ganho para a aprendizagem em nível global e multicultural. Sabe-se que:

Há ainda um longo caminho a percorrer no que diz respeito à padronização das práticas de ensino e a ampliação da interdisciplinaridade nas abordagens. A educação bilíngue não se trata apenas de ensinar em duas línguas. Ela envolve ensinar conteúdos curriculares por meio de mais de um idioma, promovendo fluência linguística, pensamento crítico intercultural, e competências globais (Megale, 2020, p. 11-12).

Ainda conforme a autora, o trabalho com língua perpassa todas as áreas do saber e deve ser objetivo dos professores que atuam em escolas bilíngues – os que ministram aulas na língua de nascimento dos alunos e os que atuam por meio da língua adicional –, reconhecendo sempre os recursos linguísticos disponíveis entre seus alunos.

O CBI, que vem sendo implementado desde 2022, trabalha numa perspectiva de fortalecimento de aspectos lexicais e gramaticais de Língua Inglesa com os professores de língua adicional e em codocência, sendo, no 1º ano, proporcionado nas áreas de ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso; no 2º ano, nas áreas de ciências da natureza, ciências humanas, linguagem digital e pensamento lógico; no 3º ano, em ciências da natureza, ciências humana, linguagem digital e uma alternância entre arte e hora do conto ao longo dos trimestres; e, no 4º ano, em ciências da natureza, linguagem digital e projetos literários e matemática.

No 5º ano, que é o cenário central deste artigo de pesquisa, a codocência acontece em *History, Portuguese, Logical Thinking e Science*, tendo como premissa a presença de um professor especialista na área do conhecimento e um professor de LI, que planejam juntos as atividades a serem propostas com base nos conteúdos trabalhados no componente curricular, dividindo os turnos de fala em sala de aula no manejo das atividades e propondo atividades que envolvam o *hands on*, a fim de proporcionar momentos significativos no processo de ensino-aprendizagem, tais como: jogos para desenvolvimento de raciocínio lógico e habilidades socioemocionais, produção textual mais complexa a partir do estudo de gêneros literários diferenciados, experimentos científicos e ampliação de repertório cultural por meio da apresentação de culturas variadas e comparação com a formação da nossa história a fim de entender o mundo e o contexto social em que estão inseridos, uma vez que a

formação integral, inspirada na espiritualidade inaciana, “visa ao desenvolvimento harmônico das diversas dimensões da pessoa, promovendo o crescimento humano e espiritual em comunhão com os outros e com o mundo.” (Rede jesuítica de educação, 2021, p. 23)

3 CIDADANIA GLOBAL: CRIANDO HOMENS PARA OS DEMAIS

No que se refere ao inglês, a BNCC sugere sua importância para a criação de novas formas de engajamento e de participação dos alunos em uma sociedade cada vez mais globalizada e plural, com fronteiras difusas e contraditórias (Liberali, 2019, p.37)

A educação para a cidadania global (ECG) é um conceito que visa a formar estudantes que tenham engajamento nas questões globais, respeito por diferenças de qualquer ordem, consciência de seus direitos e deveres, e que sejam solidários. De acordo com a UNESCO (2015), a ECG procura empoderar aprendizes para assumirem um papel ativo na resolução de desafios globais — sociais, políticos, econômicos e ambientais — a partir de valores como solidariedade, empatia, justiça e respeito à diversidade.

A Companhia de Jesus tem por objetivo formar alunos reflexivos e atuantes frente a problemas como a fome e as mudanças climáticas, por exemplo, em um contexto no qual todas as pessoas, independentemente de sua nacionalidade ou origem, pertencem a uma comunidade global e têm direitos e responsabilidades para com essa comunidade e o mundo em que estamos inseridos. Isso implica em uma visão mais ampla de pertencimento, que ultrapassa as fronteiras nacionais e enfatiza a interdependência entre os povos. “Isto significa preparar os alunos e as suas famílias para se identificarem primeiro e fundamentalmente como membros da família humana, com uma responsabilidade comum pelo mundo inteiro...” (ICAJE, 2019, p.179).

Na educação bilíngue, também se faz necessário inserir as premissas do PPI e de uma formação de sujeitos para e com os outros. É essencial entender o contexto sociocultural e linguístico dos alunos a fim de personalizar o aprendizado, promovendo experiências práticas e significativas, ao passo que aprender em duas línguas exige vivências reais e imersivas. O bilinguismo prepara o aluno para agir no mundo

globalizado já que o orienta na ação para o bem comum, com ética e responsabilidade social.

No percurso da educação bilíngue no Fundamental I do Colégio Anchieta, mais especificamente, é imprescindível considerar a abordagem teórica de Antonieta Megale, que destaca a construção de sujeitos bilíngues como praticantes de repertórios linguísticos plurais, e não apenas duplos monolíngues (Megale, 2017). Segundo Megale, a educação bilíngue deve promover práticas que propiciem a translinguagem — ou seja, permitir que os alunos mobilizem todo seu repertório de línguas para interagir, pensar e construir conhecimento simultaneamente (Megale; Camargo, 2015). Além disso, ela defende a equidade linguística, alertando para a necessidade de avaliações justas que reconheçam a complexidade das experiências bilíngues (Megale; Aranda, 2025). Para jovens no ensino fundamental, esse caminho implica desenhar currículos e metodologias que integrem conteúdo e língua, fomentem o bilinguismo como ferramenta de cidadania e valorizem a identidade cultural dos estudantes, possibilitando uma educação bilíngue que seja, ao mesmo tempo, rigorosa e sensível à diversidade linguística e social.

A reflexão inaciana ajuda o aluno a compreender não só o "como", mas o "por quê" de suas aprendizagens visto que estudar em dois idiomas estimula o pensamento metalinguístico e cultural. Formar cidadãos globais propõe uma avaliação contínua e formativa, centrada no crescimento do aluno, já que avaliar em contextos bilíngues vai além da língua: inclui compreensão de conteúdos e desenvolvimento intercultural. Ambientes bilíngues precisam reconhecer e valorizar todo o repertório linguístico dos estudantes, criando condições para aprendizagens profundas e críticas. Essa perspectiva, alinhada ao que propõe García (2009), entende que a integração das línguas favorece o desenvolvimento cognitivo e intercultural, ampliando a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

No CBI, conforme apresentado no anexo C (um exemplo do componente *Science* sobre consumo consciente que integra os estudos sobre recursos naturais e os 3 Rs da sustentabilidade), busca-se reforçar os conceitos de cidadania global e aumentar a consciência sobre a questão ambiental vivida pelo nosso planeta, conforme indica a missão da Rede Jesuíta de Educação no PEC (Companhia de Jesus, 2021). De acordo com Megale *et al.* (2016), cada área do conhecimento tem linguagem e cultura específicas, nos campos da terminologia, dos conceitos e dos princípios. Desse modo,

o trabalho com a língua não pode ser limitado às aulas de língua adicional; deve percorrer todas as aulas de quaisquer componentes curriculares, uma vez que é impossível o aluno dissociar os conhecimentos, ou seja, uma vez que tenha entrado com alguma informação, ela passa a fazer parte do seu sujeito.

O anexo D apresenta um exemplo de atividade de *Science* que durou três aulas de codocência, nas quais os estudantes entraram em contato com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU — organização internacional que os estabeleceu em um plano de ação de 30 anos —, a partir de um vídeo com celebridades internacionais chamando o público a participar da campanha mundial. Os alunos foram apresentados ao teor da campanha, refletiram sobre cada um dos objetivos e compararam suas situações de vida com outras de lugares diversos do mundo. A culminância do projeto foi a produção de um chaveiro a fim de demonstrar o quanto são capazes de falar sobre o assunto e disseminar este conhecimento junto às pessoas que se relacionam.

A cidadania global orienta o estudante a compreender criticamente as interdependências do mundo e a assumir corresponsabilidade pela transformação social. Nas aulas de *History*, *Science* e *Portuguese*, essa consciência é promovida por meio de temas como direitos humanos, meio ambiente, desigualdades e cultura, articulados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a projetos humanistas, como a Campanha da Fraternidade de 2025. Inspirada na tradição jesuítica, essa formação integra ética, justiça e compromisso social. Assim, a cidadania global ultrapassa o currículo e se torna um chamado ao discernimento e ao agir responsável, que o CBI busca promover, embora o processo ainda esteja em desenvolvimento. Portanto, pretende-se desenvolver e potencializar com esta pesquisa uma cidadania global que propõe que cada indivíduo seja visto não apenas como cidadão de seu país, mas também como membro de uma comunidade global, com responsabilidades e ações que busquem o bem-estar coletivo do planeta. (Unesco, 2015)

4 EDUCAÇÃO INTEGRAL: FORMANDO SUJEITOS PARA E COM OS OUTROS

Segundo Arrupe (1973), a educação jesuítica tem como propósito formar sujeitos que coloquem suas capacidades a serviço dos demais, buscando a justiça e o bem comum. Desta forma, O PPI, na busca uma educação integral, que forme estudantes

não apenas intelectualmente, mas também humana e espiritualmente é convertido em estratégias pedagógicas de ensino a fim de promover o pensamento reflexivo em nossos alunos. Ainda, a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo no que diz respeito a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado (BNCC 2018).

A educação integral, fundamentada na pedagogia inaciana, é uma abordagem que visa ao desenvolvimento pleno do ser humano em suas dimensões cognitiva, emocional, social, física e espiritual. Inspirada nos ideais de Santo Inácio de Loyola, essa perspectiva educativa reconhece que o processo formativo vai além da transmissão de conhecimentos; buscando formar indivíduos íntegros, inclusivos, capazes de transformar a si mesmos e a sociedade em que vivem. A educação integral, na tradição jesuíta, é entendida como um ato de amor e serviço que transforma e capacita o estudante a atuar como agente de mudança. Baseada no Paradigma Pedagógico Inaciano — que articula contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação —, essa formação integra dimensões cognitivas, afetivas, espirituais e sociais. O PEC da Educação Jesuíta reforça a busca por sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, valorizando a singularidade do aluno e estimulando responsabilidade ética diante das injustiças. Assim, formar integralmente significa unir saberes e experiências de modo equilibrado, promovendo discernimento, profundidade e compromisso com o bem comum (Companhia de Jesus, 2021).

Tendo em vista a necessidade latente de trabalhar tais dimensões, considerando as habilidades e competências de cada indivíduo, vem sendo implementado, no Colégio Anchieta, um projeto chamado Mapa das Aprendizagens, que busca contemplar, intencionalizar e avaliar aspectos do processo de aprendizagem que ultrapassam as estratégias pedagógicas, dando ao professor a oportunidade de olhar seu estudante como um indivíduo, membro de uma sociedade, um cidadão, conforme Figura 3.

Figura 3. Mapa das Aprendizagens

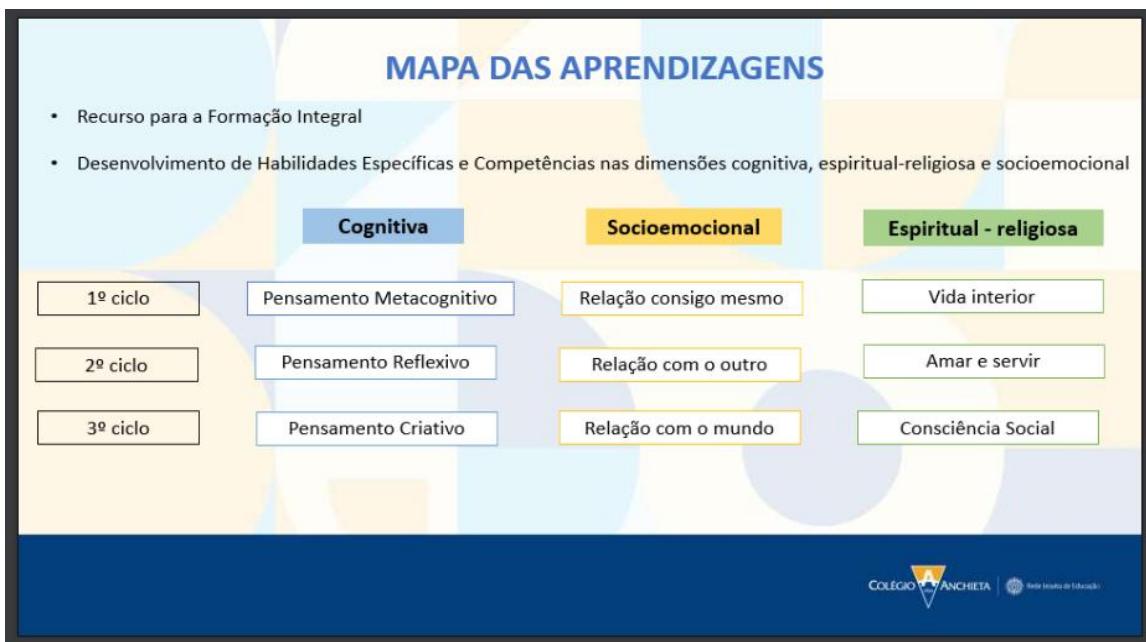


É necessário ressaltar que os indicadores do Mapa de Aprendizagens foram construídos pelos professores do colégio a partir da proposição e com a supervisão de um grupo de trabalho especializado na área, em diversos momentos diferentes de reunião, e divididos por ciclos, respeitando a faixa etária dos estudantes ao longo dos anos. O Mapa das Aprendizagens contempla as três dimensões da aprendizagem – cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa –, buscando apoiar a formação integral dos estudantes. No ano de 2023, iniciou-se a criação de rubricas e o estabelecimento de critérios para o que o Mapa seja inserido na avaliação dos estudantes. Desta forma, as famílias também tomam conhecimento que o processo educativo perpassa as relações interpessoais.

Na dimensão cognitiva, a educação integral valoriza o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade intelectual e da busca contínua pela verdade. Já na dimensão emocional, ela promove a autocompreensão e a empatia, incentivando os estudantes a lidarem com suas emoções de maneira saudável e a se colocarem no lugar do outro. A dimensão social é vivenciada por meio do estímulo à convivência solidária, ao compromisso com a justiça e à construção de relações baseadas no respeito. Além disso, a dimensão física é considerada fundamental, pois reconhece o

corpo como parte integrante da formação humana, necessitando cuidado, movimento e atenção. Por fim, a dimensão espiritual-religiosa proporciona aos educandos a um encontro profundo consigo mesmos, com os outros, com a natureza e com o transcendente, estimulando o discernimento e a vivência de valores éticos e espirituais, conforme Figura 4.

Figura 4: Mapa das Aprendizagens – Dimensões



Fonte: Colégio Anchieta (2025b)

O Colégio Anchieta, em sintonia com o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação, compreende a formação integral como um processo que acolhe a singularidade de cada aluno e promove seu desenvolvimento nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual (Colégio Anchieta, 2025b). No caso de estudantes jovens que vivem em contextos financeiramente privilegiados, integrar essas dimensões exige um trabalho pedagógico intencional e crítico. É necessário ajudá-los a compreender como seus privilégios influenciam sua visão de mundo, convidando-os a ampliar horizontes e desenvolver sensibilidade social. Isso se concretiza ao proporcionar experiências que promovam o contato real com diferentes realidades, incentivem a responsabilidade ética e estimulem a solidariedade como prática estruturante, não apenas como ação pontual, mas como compromisso de vida. Assim, sob a perspectiva da educação jesuíta, forma-se um estudante capaz de

reconhecer seu papel no mundo e disposto a colocar seus talentos, recursos e oportunidades a serviço da transformação social e do bem comum.

5 PESQUISA DOCENTE: RESULTADOS E CAMINHOS PARA O APRIMORAMENTO DO CBI NO COLÉGIO ANCHIETA

Para a coleta de dados sobre o percurso do CBI, foi elaborado um questionário estruturado, desenvolvido especificamente para esta pesquisa de caráter exploratório, com o objetivo de compreender as percepções e práticas pedagógicas dos docentes que trabalham no planejamento e desenvolvimento do programa bilíngue do Colégio Anchieta. O questionário foi passado por e-mail aos 254 professores do Fundamental I, assim como as equipes de série e respondido de forma remota. A análise dos dados qualitativos foi conduzida por meio da análise de conteúdo, abordagem que permite identificar sentidos, regularidades e inferências presentes nas falas dos participantes. Conforme Bardin (2011, p. 37), esse método consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, possibilitando a interpretação rigorosa e fundamentada das informações coletadas.

Conforme mostra o Apêndice A, o instrumento foi composto por 24 questões, sendo 23 de caráter fechado e 1 de caráter aberto, permitindo tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa das respostas. As perguntas foram organizadas em blocos temáticos, conforme descrito a seguir:

- **Bloco 1 – Formação docente e experiência com o ensino bilíngue (questões 1 a 6):** buscou identificar a formação dos professores, sua vivência prévia com o ensino bilíngue e o tempo de atuação no CBI.
- **Bloco 2 – Percepções sobre cidadania global e uso da Língua Inglesa (questões 7 a 9):** investigou a visão dos docentes sobre a importância da cidadania global e o papel da língua inglesa nesse processo.

- **Bloco 3 – Planejamento pedagógico e participação docente (questões 10 a 15):** abordou o envolvimento dos professores nas decisões temáticas, estratégias de planejamento e elaboração de materiais didáticos.
- **Bloco 4 – Aplicação de estratégias em sala de aula (questões 16 a 21):** analisou a atuação dos docentes nas práticas bilíngues, o uso do **Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)** e o alinhamento com a proposta de **educação integral**.
- **Bloco 5 – Codocência e avaliação do programa (questões 22 a 23):** verificou a percepção sobre as práticas de codocência e o impacto do CBI na melhoria do ensino.
- **Bloco 6 – Sugestões e contribuições (questão 24):** espaço aberto para comentários qualitativos, permitindo que os participantes expressassem percepções, críticas ou propostas de aprimoramento do programa.

As respostas foram coletadas por meio de formulário eletrônico (Google Forms), enviado aos docentes por e-mail institucional. O tempo médio estimado para o preenchimento foi de aproximadamente 10 a 15 minutos. A participação foi voluntária e anônima, e os dados foram tratados com sigilo e respeito às normas éticas de pesquisa com seres humanos.

A pesquisa contou com 23 participantes, entre docentes envolvidos no CBI do Colégio Anchieta. Os principais resultados são apresentados a seguir, quanto ao envolvimento direto nas práticas pedagógicas, 18 professores participam do CBI em seus componentes curriculares, e 12 relataram que seu primeiro contato com o programa ocorreu no Colégio Anchieta. A maioria (16) participou do curso de extensão oferecido pelo colégio em parceria com a U-Education/Unisinos em 2020, enquanto 7 não tiveram essa experiência. Apenas 3 docentes, que são professores de LI, declararam possuir outra formação em ensino bilíngue. Quanto a experiência com o idioma estrangeiro, 17 afirmaram possuir algum conhecimento ou vivência na língua adicional (L2), número este que certamente reflete resultado da caminhada do projeto

até aqui e 23, o que denota a totalidade dos respondentes, manifestaram interesse em aprimorar suas habilidades no idioma.

Ainda acerca do CBI, 7 professores atuam há mais de 1 ou 2 anos, enquanto 8 o vivenciam desde sua implementação na instituição. Ao serem perguntados sobre Cidadania Global, todos os participantes (23) concordaram plenamente que a cidadania global é importante na formação dos alunos, ressaltando a relevância do ensino de aspectos gramaticais, lexicais e culturais da língua inglesa. Além disso, 21 consideraram que o uso da língua inglesa, em estratégias bilíngues ou não, contribui de forma significativa para a formação de cidadãos globais e atuantes.

Sobre planejamento de estratégias pedagógicas, um dado que merece atenção refere-se à participação na escolha das temáticas e participação no planejamento das estratégias utilizadas em momentos de bilinguismo, já que 13 docentes afirmaram sentir-se plenamente atuantes nas escolhas temáticas do CBI, enquanto 6 concordaram parcialmente. A inquietação reside em compreender as razões dessa não participação, sobretudo quando se observa o dado subsequente: apenas 3 professores consideraram haver tempo suficiente para planejamento e produção de materiais, contra 12 que concordaram parcialmente e 7 que sugeriram melhorias. Dos participantes, 16 relataram a necessidade de criar ou adaptar materiais didáticos devido às temáticas do CBI e as especificidades da pedagogia inaciana.

Contemplando a parte prática do CBI, ou seja, a aplicação das atividades em sala de aula, a maioria se sente à vontade para compartilhar turnos de fala e aplicar estratégias bilíngues (16 plenamente, 4 parcialmente), 19 consideram que a prática em codocência com os *teachers* agrega valor de forma significativa às suas práticas docentes, uma vez que, quando da participação no curso de extensão oferecido pelo colégio, muito estavam receosos sobre esta distribuição de papéis em sala de aula. Outro aspecto positivo identificado foi a abertura dos docentes para revisar e qualificar suas práticas: 13 afirmaram já ter adaptado suas práticas em função das contribuições dos alunos, e 13 também relataram ter ajustado seus materiais em razão das temáticas propostas pelo CBI. Quanto ao tema central deste artigo, a aplicação do PPI nas estratégias pedagógicas, 18 acreditam ser possível aplicar o PPI nas estratégias do CBI, e 16 afirmam já se sentirem aplicando-o no cotidiano para promover a educação integral. Finalmente, 20 participantes acreditam que o CBI vem

demonstrando um impacto positivo, avançando e melhorando o ensino no Colégio Anchieta.

6 DISCUSSÃO: POTENCIALIDADES E APRIMORAMENTOS DO CBI

Após a análise dos resultados da pesquisa e profunda reflexão sobre possibilidades de melhorias para o programa, alguns apontamentos são evidentes e sugestões de melhoria são urgentes. Primeiramente, percebe-se a indicação de formação sobre o programa bilíngue específica para o quadro docente, especialmente colaboradores novos, uma vez que o efetivo já é bem diferente do quadro que havia quando o processo de implementação do CBI foi iniciado. Esta formação poderia ocorrer por meio de vídeos curtos contendo os módulos ou instrumento semelhante, com os conteúdos estudados em 2020, em parceria com a equipe da Unisinos. Uma alternativa seria uma apresentação, em formato de reunião, com apoio de material escrito para novos colaboradores, ambas sugestões seguidas de depoimentos de professores remanescentes e participantes do projeto, assim como uma partilha de atividades produzidas pelo corpo docente da escola que atendem às necessidades de adequação requeridas pela Pedagogia Inaciana e o PPI em todas as suas peculiaridades.

Para os professores que já fazem parte do quadro de funcionários, embora que por menos tempo, sugere-se uma formação periódica, já que o CBI sofre adequações ao longo do seu processo de implementação. Nesta formação, baseada no pilar da avaliação e reflexão, seria possível retomar os conceitos básicos e apontar novas estratégias que conversem com as mudanças significativas nas esferas metacognitiva e socioemocional, tão evidentes na comunidade escolar, dando relevância ao contexto.

Outra solicitação que ficou bem evidente nos resultados da pesquisa foi a vontade de aprimoramento em língua inglesa para professores participantes do programa ou não. Sugere-se aqui encontros semanais que mesclam atividades mais estruturadas, para enriquecimento de repertório léxico-gramatical, atividades de fala extrovertidas e guiadas por algum professor de língua inglesa após uma análise do grupo participante e, também uma rotatividade de professores de língua adicional, para que o corpo docente possa estar em contato com sotaques, estilos e recursos

diferentes de ensino. O curso poderia incluir atividades lúdicas, em um formato mais leve e divertido, já que seria o terceiro turno para muitos dos participantes.

Quanto ao planejamento, há uma necessidade de maior quantidade de tempo para definição, adequação ao CBI e produção de materiais específicos para o trabalho desenvolvido no Colégio Anchieta. A participação mais ativa nos momentos de planejamento gera um pertencimento e, quando as estratégias fazem sentido ao professor, certamente terão mais significado para os alunos. É necessário ressaltar que o grupo de professores de língua inglesa do Ensino Fundamental I têm encontros quinzenais com a coordenação pedagógica e de LI para alinhamentos, questionamentos e planejamento de estratégias de participação nos eixos temáticos de cada ano do segmento. É significativo, também, que seja considerada a solicitação de maior tempo para análise dos avanços do programa de implementação, ou seja, um tempo de avaliação do trabalho realizado.

7 CONCLUSÕES E POSSIBILIDADE: O CBI COMO CAMINHO PARA A CIDADANIA GLOBAL E O MAGIS INACIANO

Ao longo deste estudo, buscou-se analisar a trajetória de implementação do Currículo Bilíngue Integrado no 5º ano do Ensino Fundamental 1, identificando potencialidades e desafios do CBI e propondo possibilidades de aprimoramento através da inserção Paradigma Pedagógico Inaciano às práticas pedagógicas bilíngues. O projeto do CBI tem sido parte importante no desenvolvimento das atividades pedagógicas no Ensino Fundamental I com vistas inclusive à implementação do mapa de aprendizagens e ao uso paradigma pedagógico inaciano, especialmente no 5º ano do ensino fundamental no Colégio Anchieta, que trabalha com professores especializados nas áreas do conhecimento. Neste cenário, optou-se por aplicar o programa bilingue nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências, História e Pensamento Lógico, ou *Portuguese, Science, History e Logic*, como são denominados na grade curricular.

É importante ressaltar que muito já se percorreu, mas há questões a serem aprimoradas na implementação do CBI do Colégio Anchieta de acordo com a pesquisa realizada com o corpo docente. Por meio de uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário estruturado aplicado ao corpo docente e equipes de série,

buscou-se compreender como o CBI vem sendo vivenciado no cotidiano escolar e de que modo sua consolidação pode contribuir para uma formação integral e alinhada aos princípios da educação jesuítica. Os resultados obtidos por meio da pesquisa dialogam diretamente com o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), com a Educação Integral, com o desenvolvimento da Cidadania Global, e com o Mapa de Aprendizagens para a formação integral. Evidenciou-se, como potencialidades, que o CBI promove experiências significativas que articulam conhecimento, reflexão, ação e avaliação e que visa ampliar o repertório linguístico, cultural e crítico dos estudantes, preparando-os para interagir de maneira responsável em um mundo diverso.

Como caminhos a percorrer, identificou-se, por exemplo, a necessidade urgente de maior investimento na formação continuada dos docentes; para os novos colaboradores uma formação inicial com princípios básicos e para professores com experiência um aprimoramento que segue os avanços no campo de conhecimento, em conjunto com a Unisinos ou pelo próprio corpo docente participante do CBI. Ademais, visando à consolidação do CBI e à formação de cidadãos globais também envolvendo os professores participantes no projeto, recomenda-se a oferta de ensino de língua inglesa para todos os professores interessados da instituição, em horários disponibilizados após o turno de trabalho, com rodízio de professores de língua adicional a fim de gerar maior diversidade de estratégias e modos de ensino e, ainda oferecer pronúncias e entonações diferentes da língua inglesa. Tal medida certamente contribuirá para a criação de um sentimento de pertença, diminuição das inseguranças e, por conseguinte, o fortalecimento da prática pedagógica, a ampliação do repertório cultural e linguístico e a melhoria na aplicação das estratégias bilíngues no currículo por parte do corpo docente.

Por fim, conclui-se que o caminho percorrido pelo Currículo Bilíngue Integrado até o momento é significativo e anuncia a consolidação de uma prática bilíngue coerente com a tradição educativa da Companhia de Jesus, buscando formar sujeitos atuantes em contextos plurais. A realização deste estudo mostrou-se significativa, pois desenvolve a compreensão sobre as oportunidades e os desafios do CBI, oferecendo subsídios concretos para o aprimoramento do currículo. Ao encerrar este estudo, reafirma-se a importância de continuar refletindo e realizando pesquisas para que o CBI do Colégio Anchieta continue aprofundando sua identidade e seu compromisso com a educação integral.

REFERÊNCIAS

- ARRUPE, Pedro. *Homens para os outros*. Roma: Companhia de Jesus, 1973.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ENSINO BILÍNGUE (ABEBI). *ABEBI – Associação Brasileira do Ensino Bilíngue*. São Paulo: ABEBI, [s.d.]. Disponível em: <https://abebi.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. 2017.
- COLÉGIO ANCHIETA. *Projeto Pedagógico*. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2025a. Disponível em: <https://colegioanchieta.org.br/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- COLÉGIO ANCHIETA. *Plano de Estudos – Língua Inglesa 5º ano*. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2025b.
- COMPANHIA DE JESUS. *Projeto Educativo Comum – PEC*. São Paulo: Edições Loyola, 2021.
- COYLE, Do; HOOD, Philip; MARSH, David. *CLIL: Content and Language Integrated Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- GARCÍA, Ofelia. *Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective*. Malden: Wiley-Blackwell, 2009.
- HERNANDO, Alfredo. *Viaje a la escuela del siglo XXI: así trabajan los colegios más innovadores del mundo*. Madrid: Fundación Telefónica, 2016.
- ICAJE. *Colégios jesuítas: uma tradição viva no século XXI: um exercício contínuo de discernimento*. Roma, 2019.
- LIBERALI, Fernanda. *Atividade, consciência e aprendizagem: aportes da teoria histórico-cultural*. São Paulo: Cortez, 2019.
- MEGALE, Antonieta. *A educação bilíngue no Brasil: sentidos e significados de bilinguismo e de educação bilíngue*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- MEGALE, Antonieta. Inglês como língua de elite e o ensino bilíngue no Brasil. In: MEGALE, Antonieta (org.). *Desafios e práticas na educação bilíngue*. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.
- MEGALE, Antonieta Heyden; CAMARGO, Helena Regina Esteves de. Práticas translíngues: o repertório linguístico do sujeito bilíngue no século XXI. *Tabuleiro de Letras*, v. 9, n. 1, 2015.

MEGALE, Antonieta Heyden; ARANDA, Maria Teresa de la Torre. Equidade linguística: reflexões sobre a avaliação de estudantes bilíngues. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 28, n. 1, 2025.

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda. *Formação de professores e educação bilíngue: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora PUC-SP, 2021.

ORSO, Paulino José. Um espectro ronda a educação e a escola pública. São Carlos: GEPEC, 2020.

RICHMOND. *English Experience: Student's Book – Volume 5*. São Paulo: Richmond, [2022].

STATISTICS AND DATA. *The Most Spoken Languages 1900–2024*. 2025. Disponível em: <https://statisticsanddata.org/data/the-most-spoken-languages-1900-2024/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO, 2015.

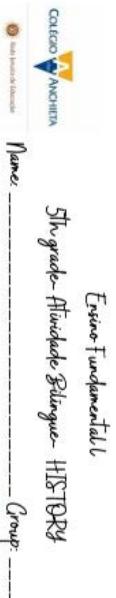
**ANEXO A – LOGIC- GUIA PARA ATIVIDADES EM GRUPO USANDO
ACRÓSTICO**

The poster features a teal header with the Colegio Anchieta logo and a yellow footer with a '5th Grade' logo. The main title 'Team rules:' is in large, bold, dark blue letters. Below it are five acrostic rules:

- G**et along. Be kind and respectful.
- R**espect others. Listen carefully to everyone.
- O**n task. Do your work properly.
- U**se quiet voices. Only your group should hear you.
- P**articipate actively. Join in and do your bit.

At the bottom, there's a graphic of children holding hands, a 'POSTER.' icon, and a 'Life Skills' circle with various icons.

ANEXO B – HISTORY- CITIZENSHIP



CITIZENSHIP

Is This the Right Thing to Do?

Look at the ten situations below. Talk to the person who is with you about what is happening in each and decide whether it is the right thing to do or not.

1. A girl is pushing another girl.
2. A boy is helping another child to do their work.
3. A girl is helping a boy when he has hurt himself in the playground.
4. A girl is pushing a boy.
5. A girl is telling the teacher that a girl has been calling another child unkind names.
6. A girl is shouting at another girl.
7. A boy is hiding another child's school bag.
8. A boy is helping to find another child's glasses.
9. A child is stealing another child's tuck shop money.
10. A child is clapping when their friend is showing a certificate in assembly.

**ACTIVITY: PUT A ✓ IF THE ACTION IS A POSITIVE ATTITUDE
OR A ✗ IN CASE IT'S NEGATIVE.**

 9. A child is stealing another child's tuck shop money.	 7. A boy is hiding another child's school bag.	 1. A girl is pushing another girl.	 2. A boy is helping another child to do their work.
 3. A girl is helping a boy when he has hurt himself in the playground.	 4. A girl is pushing a boy.	 6. A girl is shouting at another girl.	 8. A boy is helping to find another child's glasses.
 5. A girl is telling the teacher that a girl has been calling another child unkind names.	 10. A child is clapping when their friend is showing a certificate in assembly.		

ANEXO C –SCIENCE- ATIVIDADE SOBRE CONSUMO CONSCIENTE

Name: _____ Group: _____ Date: _____

Atividade Bilíngue-

NEEDS AND WANTS

Highlight the correct word:

The Sun	WANT NEED	a bike	WANT NEED
Trees	WANT NEED	water	WANT NEED
Candles	WANT NEED	video games	WANT NEED
a bed	WANT NEED	a lot of school supplies	WANT NEED
electricity	WANT NEED	food	WANT NEED



NEEDS AND WANTS

Think about your needs and wants. Make a list for each.

Use English. Be creative and conscious!

NEEDS

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

WANTS

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



**ANEXO D – SCIENCE- ATIVIDADE SOBRE OS 17 OBJETIVOS PARA UM
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.**

KEY RING ACTIVITY

WHAT?

Let's make a key ring to decorate your backpacks and always remember to be conscious.

INSTRUCTIONS:

1. Cut the 2 circles given to you. 1 with the Global Goals symbol and the other with the school logo;
2. Paste them together back to back;
3. Laminate the piece using contact paper;
4. Ask for teachers' help to punch a hole;
5. Put the ring and add it to your backpack, lunchbox or pencil case.

IMPACT

TALK TO PEOPLE ABOUT THE GOALS AND ...

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PROFESSORES**PROJETO- Especialização em Educação Jesuíta- CBI**

Olá, colega!

Sou Fernanda Montenegro, *teacher* há 16 anos aqui no Colégio Anchieta. Iniciei na Ed. Infantil, já passei pelo 2º ano e, hoje em dia, estou no 5º ano.

Estou participando do curso de especialização em Educação Jesuíta e preciso da tua ajuda, por meio de experiências, sobre o nosso Currículo Bilíngue Integrado.

Tua participação nesta breve escuta é fundamental para podermos avaliar e refletir sobre nossa caminhada, percepções, experiências e até pensar em melhorias para nossas práticas pedagógicas.

Desde já, muito obrigada pela contribuição.

1. Você participou do curso de extensão oferecido pelo colégio em parceria com a U-Education da Unisinos?

Sim

Não

2. Você tem alguma outra formação em ensino bilíngue?

Sim

Não

3. Você participa, por meio de seu componente curricular, do CBI do Colégio Anchieta?

Sim

Não

4. Você tem algum conhecimento ou vivência de Língua Inglesa?

Sim

Não

5. Você teria vontade de aprender ou melhorar suas habilidades com a Língua Inglesa?

Sim

Não

6. Você participa do CBI há quanto tempo? (mais de uma resposta possível)

Meu primeiro contato é aqui no Anchieta

Há mais de um ou dois anos

Já tive experiência em outras escolas

Tenho experiência significativa

Minha experiência se restringe ao período de implementação do CBI no Colégio

Anchieta

7. Você acha que a CIDADANIA GLOBAL é importante na formação de nossos alunos? “Cidadania global é o termo geral para ações sociais, políticas, ambientais e econômicas de indivíduos e comunidades com mentalidade global em escala mundial.” (ONU, 2025)

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo

8. Você acha importante formarmos cidadãos globais ensinando tanto aspectos gramaticais da Língua Inglesa quanto aumentando o repertório lexical e cultural de nossos alunos?

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Tenho sugestões

9. Você acha que o uso da Língua Inglesa como instrumento para comunicação, em estratégias bilíngues ou não bilíngues, ajuda na formação de cidadãos globais e atuantes na sociedade no futuro?

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Tenho sugestões

10. Como você avalia a escolha das áreas do conhecimento para a aplicação de estratégias bilíngues no currículo do Fundamental I?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

11. Falando em planejamento, você se sente parte atuante na escolha das unidades temáticas abordadas no CBI?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

12. Falando em planejamento, você se sente ouvido durante as reuniões de professores acerca das escolhas pedagógicas utilizadas no CBI?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

13. Falando em planejamento, você se sente parte ativa nas sugestões e escolhas, durante as reuniões ou interações com colegas, acerca das estratégias utilizadas no CBI?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

14. Falando em planejamento, você sente que temos tempo suficiente para discussões, trocas e deliberações acerca das estratégias utilizadas no CBI, assim como busca e produção de materiais?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

15. Falando em planejamento, você já sentiu necessidade de adequar ou criar seus materiais didáticos por causa das temáticas abordadas no CBI?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

16. Falando em aplicação de estratégias em sala de aula, você se sente à vontade para dividir o controle e os turnos de fala durante a prática pedagógica?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

17. Falando em aplicação de estratégias em sala de aula, você se sente parte atuante nas temáticas abordadas no CBI?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

18. Falando em aplicação de estratégias em sala de aula, você já sentiu necessidade de adequar suas práticas e/ou materiais didáticos por causa das temáticas abordadas no CBI devido a contribuições trazidas pelos alunos?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

19. Falando em aplicação de estratégias em sala de aula, você já sentiu necessidade de adequar suas práticas e/ou materiais didáticos por causa das temáticas abordadas no CBI?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

20. Falando em aplicação de estratégias em sala de aula, você acha possível aplicar o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) durante as estratégias abordadas no CBI?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

21. Falando em aplicação de estratégias em sala de aula, você se sente aplicando o PPI durante as estratégias abordadas no CBI a fim de promover a educação integral de nossos alunos?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

22. Você sente que as estratégias utilizadas em momentos de codocência pelos *teachers* agregam à sua prática docente?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Discordo

23. Você acha que o CBI tem avançado e melhorado o ensino no Colégio Anchieta?

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Tenho sugestões

24. Deixe alguma contribuição ou sugestão para melhorarmos o nosso CBI.